

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telef. 36 69 12 - 32 64 54

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS	18.001 1974	REPÚBLICA	



Fundação Cuidar o Futuro

FORÇAS
ARMADAS
NÃO
DESCURAM
SEGURANÇA
DAS
POPULAÇÕES

PÁGINA 12

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS	18.06.1974	REPÚBLICA	

Gigantesca operação-surpresa no distrito de Viana do Castelo

TRANQUILIZAR POPULAÇÕES ATRAVÉS DA VIGILÂNCIA

• NEM UM VESTÍGIO FASCISTA FOI DETECTADO

Forças Armadas, P. S. P., Guarda Fiscal, G. N. R., Filhos do mesmo povo...



Em Monção, o mesmo clima de todo o distrito: vigilância armada, íntima e total colaboração das forças da ordem democrática...

placável das armas do 25 de Abril e do 28 de Setembro. Das 20 horas de antemão...

calização nas entradas da cidade e ao longo das estradas...

— A operação visa uma série de objectivos. Entre eles o

— Achem muito bem. «Devia ser assim sempre. Vigiem bem»...

— Boa viagem!

— Desculpe o incómodo!

— Nada.

— Quando chegaremos ao Porto?

— Tenham paciência.

Dólmenez com a alegria de sentirem que estão ao lado do povo...

— Meu tenente, está um carro parado à entrada da ponte!

O oficial correu para o automóvel com um guarda de metralhadora.

— Já não escapa.

— Parou outro carro.

— Deve ser para observar.

— Já surpreenderam alguma infracção?

— Até agora tudo calmo. Mas só a nossa presença evita muitos crimes e tentativas de qualquer natureza.

Em vez de gravidez

... a bruxaria!

O tenente regressou. Fez inversão de marcha. Parou. Bateu a porta, sorridente.

— Adivinha? Pagava-lhe uma ceia!

— Algum casalinho entretido.

— Não. Uma mulher a sair do carro. Tinha uma barriga e um filho. Mas era esquisito.

— Chama-se assim? Não era gravidez. Era uma panela.

— Estava a aproximar-se a meia-noite. O indivíduo ficou no carro.

— Trazia bruxedo na panela. Nem quis ver os ingredientes. Cizas, qualquer droga para deixar ao rio, ali na ponte!

— Um episódio de subdesenvolvimento. Mas poderia ser outro episódio. Por exemplo da «maioria silenciosa» e outras quadrilhas da reacção.

— Estes homens trabalham todos com dedicação. Não merecem o que por vezes se diz.

— As circunstâncias estão a mudar. Mas no 25 de Abril, logo nesse dia, nós já tínhamos recolhido.

— Um cabo aleijado pediu-me uma metralhadora e saiu para a rua com uma perna engessada.

Vigilância - unidade - binómio de caça aos fora de lei.

— Algumas localidades o povo (caso de Ponte de Lima) veio para a rua e ofereceu bebidas e até bifes aos soldados e aos guardas.

— Em Monção, houve «Alvarinho» para as sentinelas da tranquilidade pública.

— Alfândega. Douane. Custom House. Balcões de luz na fronteira de Valença.

— Patrulhas mistas no sopé das muralhas.

— O Rosa Casaco já veio mostrar o passaporte?

— O «ministro»?

— Tem o Ministério debaixo dum pinheiro, ali a dois metros da raia.

— É melhor estar aqui do que na África.

— Em Monção, a mesma atmosfera de mútua cordialidade entre forças militares e militarizadas.

— O 28 de Setembro deu a palavra final. Definuiu as coisas.

— Cada dia que passa nota-se a mudança. Pessoas que ontem tinham dúvidas já compreendem as coisas.

— Antes do 25 de Abril, aqui quase ninguém ligava a televisão portuguesa. Agora ela tem muita influência.

— Os oficiais espanhóis que vêm cá espantam-se com aquilo.

— Numa parede, uma fracção de cartaz com a foice e o martelo.

— Parece que vêm o diabo na frente. Estão mentalizados pela propaganda como foi aqui.

— Milhares de viaturas vistoriadas (só nos Arcos 603, registando-se 29 infracções ao código de estrada).

— Em Viana, nove dos presos por não possuírem documentos, entre eles um desertor do Regimento de Infantaria 8, de Braga.

— Em Melgaco, detidos cinco transportadores ilegais de gado (cabras), que levavam uma espingarda sem licença escondida na camioneta.

— Em Caminha, já terminada a operação «stop», a G. N. R. moveu perseguição a um ciclotorista suspeito, que se embrenhou numa mata, em Vilar de

contrabando. Toda a espécie de infracções...

— ...e inclusive a contrabando de armas.

— Naturalmente. Tudo o que cair na rede é peixe.

— E o peixe fascista tem um paladar especial.

— Claro. Mas não revistaremos com esse fim explícito.

— Tudo se fará para que este «stop» especial decorra com naturalidade. Não se vai perguntar por armas a ninguém...

— Pode-se pedir o triângulo e reparar-se no resto. Não há motivos para alarmes. Temos, contudo, de manter a segurança das populações. Colaboramos todos na mesma causa. Exército, G. N. R., P. S. P. e G. F.

«Para trás nunca mais volta...»

Capacetes brancos na noite, raquetes «stop» e bastões luminosos a avisar os faróis, agentes de polainitas reflectores e de lanternas vermelhas, emissores manuais e camuflados de G. 3. Carros-patrolhas com pirilampo azul galgando quilómetros, batedores prontos para arrancar em qualquer emergência.

— Alguns espanhóis queixam-se um pouco. Já é a 4.ª vez — disse um. Outro depois de lhe pedirem para abrir a mala pela segunda vez, ficou um pouco perturbado. Julgava que havia qualquer situação anormal e perguntou se não seria melhor voltar para trás. Não. Siga sossegado. É uma medida de rotina.

— Eles habituam-se.

— Ai! Habituam. Qualquer dia já não estranham. Têm disto em Espanha.

Risos. Boa disposição na chuva. A satisfação de pela 1.ª vez forças militares e militarizadas trabalharem em conjunto na defesa do povo do distrito e do país. Desde os cafés aos cruzamentos, desde os restaurantes às estradas florestais, desde as casas de pasto e tabernas à fronteira — soldados e guardas que o fascismo separava para poder utilizar uns contra os outros quando fosse preciso, agora unidos na defesa da ordem democrática.

— É esse governo de «pides» no exílio?

— Ninguém leva aquilo a sério.

— Para trás nunca mais volta.

«Devia ser assim sempre»

Guardas fiscais numa recta de escuridão, capotes azuis com botões amarelos. Uma pilha cor-de-brasa, o único sinal a resguardá-los. Faixas de luz como leques imensos abriam clareiras instantâneas no espaço nocturno — era o farol de Montedor. Um guarda viu as horas num momento de luminosidade.

— A grande maioria aceita muito bem o «stop». Não reclamam. No tempo do fascismo reclamava-se por tudo e por nada.

Mouros, abandonando a motorizada. Mais tarde soube-se que foram assaltadas duas casas comerciais. Mas o larápio levou apenas umas centenas de escudos.

Estes alguns dos casos entre outros ocorridos em Paredes de Coura, Ponte de Lima, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez. As forças de segurança do país cada vez mais atentas. Pela rede das operações «stop» os inimigos do povo também não passarão. Povo amigo, o soldado está contigo — foi a palavra de todas as forças da ordem às gentes do distrito de Viana.